

# CAPÍTULO 30

## BEM-ESTAR DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PICOS-PIAÚ, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Daínd Mária Pereira de Moura Fé  
Ada Raquel Teixeira Mourão  
Luiz Gonzaga Lapa Junior

### RESUMO

O trabalho buscou investigar o bem-estar dos professores do ensino superior da cidade de Picos/PI, e suas vivências no trabalho de forma virtual no momento de pandemia do Covid-19, além de identificar as condições materiais que os professores tiveram para desenvolver as atividades acadêmicas. A fundamentação teórica se apoia no conceito de Bem-Estar Subjetivo (BES). A pesquisa de cunho qualitativo, ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas através da plataforma *Google Meet*, sendo realizada com professores de instituições públicas e privadas de ensino superior com campus no Município. Participaram 6 professores/as, sendo 3 do sexo masculino, alcançando 4 instituições públicas, tanto da rede estadual, como federal e 2 da rede privada. Os resultados demonstraram alterações emocionais nos professores como: estresse, ansiedade, medo e preocupações, representando mais afetos negativos que positivos. Entre os docentes, metade apresentou relatos de satisfação com a vida. A maioria dos professores possui condições materiais de trabalho adequado, como equipamentos e internet. Conclui-se que, com a transformação do contexto educacional presencial para o ensino virtual, os professores foram afetados de forma direta, tanto emocionalmente, como em suas relações sociais, devido a preocupações e problemas presentes no ensino remoto emergencial e no contexto da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar subjetivo. Professores. Afetos. Satisfação com a vida.

### 1. INTRODUÇÃO

O estado emocional dos professores mudou diante da pandemia de Covid-19, consequentemente, o processo educacional sofreu alterações, uma vez que os docentes passaram a exercer a profissão por meio remoto e utilizar as tecnologias que, até então, nem sempre estavam presentes em suas práticas pedagógicas.

O contexto pandêmico tornou-se ameaçador para a sociedade, principalmente, pela sua força de propagação. Foram necessárias medidas drásticas como isolamento social, e fechamento de algumas atividades, podendo funcionar somente aquelas consideradas essenciais. Com a educação não foi diferente, escolas públicas, privadas, universidades tiveram que ser fechadas, para evitar a disseminação do Covid-19. Os espaços escolares foram substituídos pelas inúmeras plataformas que estavam surgindo e que permitiam o encontro por videoconferência.

Os novos desafios chegaram ao ambiente doméstico, comprometendo a vida privada e profissional dos professores. Outros desafios impostos pelas aulas remotas foram a transposição didática que consistiu inserir as atividades utilizadas no ensino presencial para o meio virtual,

o uso indiscriminado e imediato dos meios tecnológicos e, a invasão das instituições de ensino nas residências dos docentes (SOUZA; MELO; SANTOS, 2020).

Nessa perspectiva, levando-se em consideração os impactos provocados pelo ensino remoto e o próprio momento pandêmico, as condições de trabalho impostas aos docentes trouxeram prejuízos à saúde, principalmente à saúde mental desses profissionais. Todos os sofrimentos vivenciados, em qualquer ambiente, aparecem em forma de um conjunto de sinais manifestados no corpo e na psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade, introduzindo-se a expressão “mal-estar docente” (TOTES *et al.*, 2018).

A partir dessa constatação, este estudo buscou analisar o bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI, ou seja, avaliar o nível emocional desses profissionais, durante o momento desafiador da pandemia de covid-19. A principal motivação dessa investigação foi dar visibilidade aos desafios enfrentados pelos docentes, que naquele momento, pouco apareciam nos noticiários, que era particularmente ocupado pelos estudantes, pais de alunos e proprietários das instituições particulares. Grande parte dos professores enfrentou o período, utilizando-se dos seus próprios meios materiais, sem apoio dos entes públicos ou particulares, com o desafio de criar condições inovadoras de ensino-aprendizagem para os alunos, e com isso, enfrentaram situações que abalaram sua saúde mental e seu bem-estar subjetivo.

## **2. BEM-ESTAR SUBJETIVO (BES)**

O Bem-Estar Subjetivo (BES) pode ser relacionado a vários campos de estudo como a Economia, Ciências Sociais e Psicologia. Na educação, a questão da afetividade é de extrema importância em razão das relações entre os agentes na escola. Neste ambiente, há a premissa do encontro de emoções e afetividades diversas de seres humanos, em diferentes etapas da vida (ZACHARIAS *et al.*, 2011). Os autores afirmam que os docentes que sabem trabalhar com a sua afetividade e a de seus alunos, experimentam um grau de satisfação maior que aqueles que negam ou têm dificuldades em lidar com seus sentimentos.

Na Psicologia, o Bem-Estar Subjetivo (BES) se refere a uma área da psicologia positiva que procura compreender de que maneira as pessoas avaliam suas vidas (GIACOMONI, 2004). O BES está relacionado com os sentimentos internos, é uma avaliação que o indivíduo realiza individualmente do seu próprio grau de satisfação com a vida, baseado em metas criadas por si mesmo. Compreende, portanto, uma visão do eu, de dentro para fora. O BES vai muito além de

estar bem fisicamente ou estar satisfeito com o trabalho, refere-se a estar bem consigo mesmo. Portanto, “o estudo do Bem-Estar Subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas” (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004, p. 153). BES é o estudo do estado de espírito das pessoas individualmente, ou seja, é o conceito que define como as pessoas sentem e vivem suas vidas. Albuquerque e Tróccoli (2004) esclarecem que BES é basicamente o estudo da felicidade, como essa emoção ocorre, como ela é destruída e quem são as pessoas que a tem. Destacam três dimensões do BES que são: afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. O primeiro é considerado a experiência da felicidade, o segundo trata-se de momentos ruins e o terceiro é caracterizado como um domínio cognitivo, sendo avaliado de modo geral ou em relação a alguma área específica da vida como, por exemplo, trabalho ou família.

Maia *et al.* (2020) expõem que “Abordar os fenômenos de saúde e bem-estar enquanto realidades sociais e individuais, implica discutir em que períodos da vida eles podem ser percebidos, mantidos e promovidos ou não” (MAIA *et al.* 2020, p. 2). Ao tentar medir o nível de satisfação de um indivíduo é necessário considerar que, embora ele esteja feliz em relação a alguma situação específica, ele pode não estar tão satisfeito em relação a outro aspecto da sua vida.

O estado emocional momentâneo pode contribuir negativamente para avaliação da qualidade de vida em relação a um período mais longo, ou seja, um indivíduo pode estar satisfeito com sua vida durante todo um ano, por estar conseguindo alcançar seus objetivos, porém, em um determinado momento do ano a pessoa perde o emprego ou acontece algo que abala sua vida, por consequência, é provável que ela deixe o alto nível de bem-estar subjetivo desse ano e submeta-se a afetos negativos por estar se sentido mal naquele momento específico. Embora fatores externos não devam ser considerados características importantes para tais estudos, eles acabam interferindo na subjetividade.

Para avaliar o BES, além de ter em conta a subjetividade do indivíduo e o seu estado de espírito, é necessário analisar os fatores externos que podem contribuir para mudança da personalidade ou emoção da pessoa que está sendo avaliada, ou seja, observar se o trabalho, família, amigos contribuem com afetos positivos ou negativos na vida do indivíduo. Um indivíduo que possui um alto nível de BES está experimentando emoções prazerosas como a alegria.

O BES pode sofrer alterações por diversos motivos. Durante o período crítico da pandemia de Covid-19, as emoções prazerosas e a felicidade dos indivíduos foram reduzidas pelo medo do contágio, medo da própria morte ou de pessoas próximas, ademais de todas as transformações ocorridas no cotidiano das pessoas. Nesse panorama, tornou-se necessário compreender o trabalho dos professores no período de crise sanitária provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

### 3. TRABALHO DOCENTE E A PANDEMIA

Diante das medidas de segurança contra o vírus, as escolas e universidades foram os primeiros espaços a sofrerem com o impacto da nova realidade, uma vez que adotaram as orientações exigidas com o intuito de prevenir seu público da contaminação (CHARCZUK, 2020). Com o impedimento de frequentar o espaço educacional, foi necessário pensar em métodos para a continuidade do ensino, assim como refletir em como gerar aprendizagem fora do ambiente tradicional, ou seja, fora do espaço escolar e acadêmico.

O meio mais viável para a continuidade do ensino diante das circunstâncias pandêmicas foi o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Professores e alunos, a partir das telas dos computadores, tablets e celulares, deram continuidade às suas interações, substituindo as aulas presenciais pelas aulas remotas. Estas foram efetivadas através do uso das redes sociais, e-mails, *WhatsApp* ou plataformas como *Google Meet* e *Google Classroom*. Muitos professores não estavam familiarizados às novas tecnologias e ao uso de plataformas digitais nas suas atividades didáticas. Este fato os levou a crises na saúde, como o estresse e, por conseguinte, o baixo rendimento (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Paludo (2020) ressalta muitos relatos em relação às dificuldades dos alunos com os estudos à distância, como o acesso à internet de qualidade, falta de recursos ou até mesmo um espaço adequado dentro de suas casas. A situação do professor não era diferente, pois enfrentam os mesmos contratemplos que seus discentes. Tornou-se desafiador para os docentes ter que aliar o uso das tecnologias às práticas pedagógicas. Os recursos disponíveis não eram suficientes para que houvesse um planejamento de aulas criativas, que necessitavam ser gravadas, editadas, enviadas e ainda exigir a interação do professor com o aluno. Cotidianamente, o educador permaneceu em frente a uma tela, trabalhando e, no fim de semana, buscou métodos para se reinventar, para que na semana seguinte os conteúdos estivessem prontos novamente.

Nesse cenário, o professor foi o responsável por múltiplas tarefas: realizar avaliação, planejar, integrar e se adaptar à nova realidade. Para muitos, este contexto era desconhecido, sendo desgastante para todos. No seu relato, Silva (2020) expressa que:

Preparar uma aula para os meios digitais nos cobra um tempo desumano e insuportavelmente doloroso, horas e horas além do previsto em nossos contratos e jornadas. As leituras, os slides, os recursos de apoio, a linguagem, os exemplos, a dinâmica, o ritmo, a sistematização de conceitos, tudo é diferente. Exaustivo. Tem a aula do agrupamento do infantil, do sexto ano, do oitavo, do primeiro do médio, dos mesmos anos em outra escola, conteúdos diferentes. Quando consegue cair na cama, já madrugada, professoras e professores mergulham na tensão da insônia, já pensando que tudo isso irá se repetir no dia seguinte (SILVA, 2020, p. 9).

O panorama de um trabalho cansativo e das inúmeras dificuldades enfrentadas reverberaram nas ações dos(as) professor(as) durante a crise sanitária do Covid-19. Por este motivo, aponta-se a importância de investigar o nível emocional, ou seja, o bem-estar subjetivo (BES) desse profissional, que foi afetado, a partir de um desequilíbrio do seu cotidiano laboral, com efeitos na sua saúde mental.

#### **4. SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NA PANDEMIA**

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) atestou que a categoria dos docentes é mais sujeita ao estresse e a Síndrome de Burnout, sendo estas as principais causas de afastamento no trabalho. O estresse “é um estado de tensão que causa uma ruptura no equilíbrio interno do organismo” (LIPP, 2000, p. 12) e pode influenciar negativamente o bem-estar físico e emocional das pessoas (LIPP; MALAGRIS, 2001), gerando “problemas de ajustamento social, familiar/afetivo, de saúde e profissional” (OLIVEIRA; CARDOSO, 2011, p. 136). A Síndrome de Burnout “é caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica, que tem acometido, principalmente, profissionais que desenvolvem seu trabalho atendendo pessoas de forma direta, constante e emocional” (DALCIN; CARLOTTO, 2017, p. 746), a qual os professores podem ter uma incidência maior que profissionais de saúde (MIGUEL *et al.*, 2021).

O baixo nível na saúde mental dos professores é provocado por fatores como a falta de motivação para o trabalho (SEIXAS, 2021), conflitos e problemas comportamentais com os estudantes (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020), cobrança excessiva dos pais (ANDRADE, 2020), baixo reconhecimento da sociedade (LIMA; SANTOS, 2021), péssimas condições de trabalho (SILVA; MIRANDA; BORDAS, 2019), superlotação de alunos nas salas de aula (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020), necessidade constante de qualificação e atualização, e questões relacionadas à administração do tempo pessoal e familiar (HIDALGO-ANDRADE; HERMOSA-BOSANO; PAZ, 2021).

Além desses fatores estressantes, a pandemia de Covid-19 promoveu profundas mudanças nas práticas acadêmicas dos professores. Diante tal cenário, segundo Silva *et al.* (2020, p. 2), “os educadores se expõem a diversas situações e pressões das instituições, o que reverbera no adoecimento, principalmente relacionado à saúde mental”.

O uso dos meios e tecnologias de informação e comunicação em substituição das disciplinas presenciais (JOWSEY *et al.*, 2020) foi a estratégia utilizada pelas instituições de nível superior para a operacionalização da educação à distância (SILVA *et al.*, 2020). Porém, para obterem êxito, as instituições deveriam considerar as experiências dos professores com o uso de tecnologias (ESCOLA, 2020).

Contudo, boa parte do corpo docente não estava preparada para assumir práticas pedagógicas com tecnologias não pertencentes ao cotidiano acadêmico. Por consequência, houve aumento no volume e carga horária de trabalho, além “do trabalho realizado fora dos horários de aulas é ainda maior, pois é preciso planejar, articular conteúdos e desenvolver atividades em um formato diferente do tradicional, denominado por especialistas como ensino remoto emergencial” (SOUZA, 2020, p. 4).

Nesse contexto de inseguranças e despreparo o professor “teve sua saúde física e emocional comprometida pela ansiedade, depressão e pela própria doença COVID-19” (SOUZA, 2020, p. 2). Nesse olhar, é necessário reconhecer o problema e analisar o bem-estar do docente para, o mais rápido possível, superar desafios e restabelecer suas funções.

## 5. METODOLOGIA

Utilizou-se o método qualitativo de pesquisa por meio de análise de conteúdo com professores e professoras do nível superior de instituições de ensino privado e público, sediados na cidade de Picos-PI. A pesquisa foi realizada em maio de 2021, quando os docentes, enquanto grupo, ainda não haviam recebido a primeira dose da vacina.

Foi adotada e entrevista semiestruturada como instrumento de coletas de dados, realizada pela plataforma *Google Meet*. O instrumento permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, sem se prender às perguntas formuladas (GIL, 2008; MINAYO, 2017; BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017). Para a entrevista, foi elaborado um roteiro constituído por 18 perguntas abertas, abordando aspectos do bem-estar subjetivo tendo por base a Escala de Bem-estar Subjetivo, instrumento quantitativo elaborado por Albuquerque e Troccóli (2004). Buscou-se, igualmente, investigar as condições materiais de trabalho e estratégias utilizadas na realização das atividades pedagógicas dos docentes no momento de

pandemia, por exemplo: Como você descreveria seu estado emocional na situação atual? Ou Ultimamente, em sua vida, você tem percebido mais situações positivas ou negativas? Por favor, descreva algumas das situações.

A pesquisa foi realizada com seis professores, sendo três do sexo feminino, do ensino superior da cidade de Picos/PI. Participaram dois docentes da rede privada e quatro de instituições públicas da rede estadual e federal. Buscou-se diversificar os sujeitos quanto ao tipo de instituição, com o objetivo de identificar diferenças quanto às condições de trabalho. Visando manter o anonimato, os participantes foram identificados através das denominações: Entrevistado 1, Entrevistado 2, e assim por diante.

As análises dos resultados foram feitas pela técnica de análise de conteúdo enquanto método de organização e análise de dados (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014), bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo compreende várias técnicas (OLIVEIRA, 2008) como análise temática ou categorial, análise do discurso, análise léxica ou sintática, dentre outras, que permitem descrever as mensagens, compreender os significados, e desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Nesse trabalho realizou-se a análise categorial, identificando-se nos discursos, as categorias do BES propostas por Albuquerque e Tróccoli (2004), além de efetuar as interpretações dos conteúdos apresentados nas falas dos sujeitos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O BES busca compreender o estado emocional das pessoas, classificados em duas dimensões: cognitiva e afetiva. Componentes de afetos estão relacionados com as emoções, enquanto o cognitivo diz respeito à comparação entre as circunstâncias que o sujeito se encontra e a vida por ele escolhida. Os afetos são categorizados como positivos e negativos e a dimensão cognitiva está relacionada à satisfação com vida (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004).

Seguem as falas mais relevantes dos entrevistados, categorizadas a partir das três dimensões.

**Quadro 1:** Resultados das falas dos professores sobre Afetos positivos.

<b>AFETOS POSITIVOS</b>	
<b>Entrevistado 1</b>	<b>[tem percebido mais situações positivas ou negativas]</b> . Profissionalmente, esse período da pandemia foi bem, eu terminei uma pós-graduação, mestrado, eu publiquei muitos textos que eu tinha vontade de publicar, eu participei de eventos que tinha muita vontade participar, eu conheci grandes profissionais da minha área que eu tinha muita vontade de conhecer, então eu acho que, nesse sentindo, foi muito positivo. (ENTREVISTADO 1, 2021, informação verbal concedida em 05/06/2021).
<b>Entrevistado 4</b>	<b>[mais situações positivas ou negativas]</b> . Não muito positivas, mas dentro do contexto que estamos inseridos eu me sinto uma privilegiada, porque não vivemos em um mundo isolado[...] quando eu percebo que dentro de um contexto com pessoas que perderam seus empregos, pessoas que se divorciaram, eu me sinto uma privilegiada, por não ter tido acontecimentos drasticamente surpreendentes que me trouxessem uma gama de felicidades ou infelicidades[...] (ENTREVISTADO 4, 2021, informação verbal concedida em 03/06/2021).
<b>Entrevistado 2</b>	<b>[mais situações positivas ou negativas]</b> . Positivas. Eu tenho um filho de 6 anos e um de 2 anos, a situação positiva é eu estar próximo deles, eu estou conseguindo acompanhar o crescimento deles. Devido à pandemia eu tomei posse da educação do mais velho. E isso é bom, independente do estresse. É bom estar mais próximo da família[...]. (ENTREVISTADO 2, 2021, informação verbal concedida em 01/06/2021).
<b>Entrevistado 3</b>	<b>[mais situações positivas ou negativas]</b> . Vou colocar como mediana, [...] O positivo é estar com a família. (ENTREVISTADO 3, 2021, informação verbal concedida em 02/06/2021).
<b>Entrevistado 6</b>	<b>[manter um desempenho satisfatória das atividades]</b> . Na medida do possível sim pelo fato de dispor dessa internet de boa qualidade[...]. <b>[estado emocional]</b> [...]eu diria que regular, tanto é que eu tenho saído mais desse contexto da cidade grande e procurado ficar no interior, isso tem me ajudado bastante a me recompor[...]. <b>[situações positivas ou negativas]</b> . As duas coisas têm aparecido. Do lado positivo foi essa valorização maior da vida, essa aproximação maior com o lado religioso e do profissional foi da pandemia ter me disponibilizado, claro que eu não gostaria que fosse a esse custo, acesso a coisas que eu não teria condição de ter de outra forma, como por exemplo participar de vários eventos, sem precisar gastar um centavo para viajar[...] (ENTREVISTADO 6, 2021, informação verbal concedida em 03/06/2021).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Foram identificados afetos positivos manifestados pelos professores de ensino superior diante do contexto pandêmico. Os afetos encontrados se referem, por exemplo, à contribuição da tecnologia ao proporcionar qualificação profissional sem saírem de suas casas (ENTREVISTADO 1, 2021), podendo participar de vários eventos levando em consideração o custo e à distância. Reconhecem a situação privilegiada ao ter acesso à internet de boa qualidade, meio tecnológico fundamental, que faltou a alguns, para dar continuidade aos seus trabalhos e, principalmente, a muitos estudantes sem acesso a equipamentos e à conexão (AMBULUDÍ-MARÍN; CABRERA-BERREZUETA, 2021).

Os docentes relataram conseguir acompanhar a educação dos filhos (ENTREVISTADO 2, 2021), de estarem felizes pelo convívio com a família (ENTREVISTADO 3, 2021), ou pela possibilidade de maior dedicação à religião (ENTREVISTADO 6, 2021).



**Quadro 2:** Resultados das falas dos professores sobre Afetos negativos.

<b>AFETO NEGATIVO</b>	
<b>Entrevistado 1</b>	<p><b>[preocupações em relação ao trabalho]</b>, que é o que eu tenho vivenciado, onde comparecemos para algumas aulas presenciais com a redução de alunos, mas ainda assim tendo esse contato, sendo que não tivemos a vacinação, então estamos muito expostos ao vírus, [...].</p> <p><b>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho]</b> Para mim o que pesou mais foi a carga de trabalho que aumentou significativamente, então além de estudar para preparar a aula, a gente tem que preparar atividades que ficam disponíveis nos sistemas, corrigir essas atividades, acompanhar se os alunos estão tendo acesso às aulas gravadas, controle de frequência, elaborar questões de provas, tudo nesse formato remoto, porque tem toda a questão de como avaliar o aluno sabendo que ele pode estar tendo contato com o material de auxílio, então esse processo didático foi extremamente cansativo.</p> <p><b>[interação com os colegas de trabalho]</b>. Esse ficou bem prejudicado, porque a gente tem os grupos de WhatsApp, uma vez ou outra a gente se encontra nesse sistema híbrido quando a gente vai dar aula presencial, mas tem sempre que manter o distanciamento e isso de fato tem nos distanciado muito. Tem professores que eu falei antes da pandemia e isso é uma grande tragédia também.</p> <p><b>[estado emocional]</b> Uma tragédia [...] eu estou bem abalado, pelas perdas da vida, por todo impacto que essa pandemia tem causado na vida das pessoas, graças a Deus que na minha vida não tive grandes impactos, na minha vida pessoal, mas pelo fato dos meus amigos, parentes distantes terem perdas significativas, então a gente acaba ficando abalado mesmo. (ENTREVISTADO 1, 2021, informação verbal concedida em 05/06/2021).</p>
<b>Entrevistado 4</b>	<p><b>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho]</b> do ponto de vista pessoal é a falta de aluno na sala de aula principalmente em algumas aulas que tenho que gravar. Olhar para as carteiras e não veres, é muito complicado, até porque a gente é do contato, é do olho a olho, então quando chego em uma sala e não vejo é difícil, isso me deixa desconfortável [...] do ponto de vista emocional não é fácil. A avaliação é complicada, como eu vou avaliar se eu não tenho esse contato, não temos como acompanhar a vida do aluno, em uma sala de aula a gente consegue perceber quando um aluno não está bem, em um formato como esse não temos esse feedback, pois há alunos que não ligam nem sequer a câmera.</p> <p><b>[estado emocional]</b>. Eu estou fazendo meu mestrado e é muita coisa, então eu estou me sentindo com muitos fatores, não só por conta da sala de aula [...] eu acho que estou em um estado de saudade, eu sinto falta da presença dos alunos e da interação com eles. Eu acho que meu estado emocional é de medo.</p> <p><b>[mais situações positivas ou negativas]</b> [...] ponto negativo que eu possa falar, porque não esperávamos viver esse momento, então como a gente não esperava, a gente teve que suspender alguns projetos para um pouco mais a frente [...].</p> <p><b>[se tem conseguido o que espera para a felicidade]</b>. Não, porque eu não estou indo para academia. Tem uma academia do lado da minha casa, mas eu não estou podendo ir, porque tenho medo de pegar um covid-19 e morrer. Eu não estou fazendo tudo o que eu quero, estou aqui engordando, tomando café com açúcar toda hora, então está prejudicado, eu tenho umas paqueras, mas não sei se estão viajando e eu não quero papo com ninguém que não esteja isolado. (ENTREVISTADO 4, 2021, informação verbal concedida em 03/06/2021).</p>
<b>Entrevistado 2</b>	<p><b>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho]</b>. É perda de identidade de horário. A gente não tem horário certo para fazer as coisas. O conciliar com as coisas familiares, porque como estou trabalhando em casa, é meio confuso, principalmente para mim que tenho filhos pequenos, é meio confuso para eles entenderem que estou trabalhando, que eu não posso dar atenção integral para eles.</p> <p><b>[estado emocional]</b> confuso e cansado. Temos o estresse do trabalho e o estresse familiar no mesmo espaço e isso é difícil de conciliar, mas a gente procura se manter vivo o máximo possível para contribuir com as coisas.</p> <p><b>[se o estado emocional tem interferido nas atividades]</b>. Sim, ninguém consegue realizar um trabalho cem por cento se o seu estado emocional não estiver adequado. Afeta o rendimento, às vezes você não consegue realizar determinadas tarefas que em outros momentos eram mais fáceis de fazer. Às vezes é necessário eu parar, para conseguir realizar determinadas coisas. Pela própria voz dá para perceber o quanto estamos nervosos.</p> <p><b>[mais situações positivas ou negativas]</b> [...], mas em relação a ponto de vista negativo é porque estamos longe das outras pessoas, você desconfia de todo mundo, não sabe onde eles estavam, você acaba se tornando paranoico, e às vezes isso é o que te mantém vivo [...].</p> <p><b>[se mudaria algum aspecto na vida]</b> [...] talvez o aspecto que eu queria mudar é meio impossível, eu queria ter mais saúde, eu queria não ter tantos problemas de joelho, menos problemas de coluna. Esses são os aspectos que acho que mudaria. (ENTREVISTADO 2, 2021, informação verbal concedida em 01/06/2021).</p>

<p><b>Entrevistado 3</b></p>	<p><b>[preferência pela maneira de trabalhar]</b> Eu preferiria de forma presencial [...] Isso porque esse trabalho, somente de forma virtual distancia não só o professor do aluno ou aluno do professor, mas também distancia a questão da motivação intrínseca do próprio professor para ministrar sua aula, isso acontece por causa de alguns fatores, este que eu posso colocar aqui por exemplo, muitos de nós professores, em suas experiências, sabemos um pouco da linguagem corporal dos alunos[...] na forma virtual você não tem como saber de que forma esse alunado está interagindo[...].</p> <p><b>[preocupações em relação ao trabalho]</b> O que tem mais me afligido é que eu sei que eu não estou conseguindo desempenhar cem por cento do que eu posso passar para os alunos, tem dia que estou desmotivado, onde eu termino as aulas mais cedo, muitas vezes os alunos não abrem suas câmeras, às vezes é um assunto extremamente importante e metade dos alunos não estão nem aí [...].</p> <p><b>[problemas que enfrenta em relação ao trabalho].</b> Eu sinto um pouco de dificuldade, porque meu curso tem disciplinas que necessita muita prática, então se eu não apresentar uma ligação da teoria com a prática, esse aluno vai sair despreparado. O que me deixa mais desesperado é, o meu quarto ser aqui do lado[...] você não tem uma noção biológica do que é sua casa, e do que é seu trabalho[...] às 10:00 horas da noite chega mensagem, alguns papéis para assinar e ainda tem os alunos que não têm essa noção de horário, enviam mensagens toda hora[...] você está tendo um distanciamento físico, mas está tendo uma intromissão na sua vida pessoal.</p> <p><b>[manter desempenho satisfatório das atividades].</b> O que mais me preocupa é o ensino em geral, eu lembro de coisa da época da minha graduação, meus alunos não lembram o que viram semana passada.</p> <p><b>[satisfeito com a vida profissional]</b> porque está chegando ao um ponto que o ensino está ficando muito burocrático e a instituição também, as exigências cada vez aumentando mais e as condições de trabalho e retorno em relação à satisfação do professor diminuindo. A universidade não dá condição para nós trabalharmos da melhor forma.</p> <p><b>[como está se sentindo emocionalmente]</b> [...] meu estado motivacional não é bom, já passei por períodos de ansiedade grande nesse momento de pandemia, dificuldade para dormir, ou seja, alguns processos psicossomáticos apareceram durante toda essa pandemia e até desmotivação.</p> <p><b>[se o estado emocional interfere nas atividades]</b> Sim, tem atrapalhado.</p> <p><b>[mais situações positivas ou negativas]</b> o negativo é a forma de ensino que acaba sendo, cansativo e com poucos resultados. (ENTREVISTADO 3, 2021, informação verbal concedida em 02/06/2021).</p>
<p><b>Entrevistado 5</b></p>	<p><b>[preocupação em relação ao trabalho]</b> é a didática. É o prejuízo da ausência desse contato físico. Por mais que eu tente aqui nos slides, tento explicar a gente não tem aquela aproximação, aquela intimidade que tem em uma sala de aula, onde você tem certeza de que todos estão olhando para você e quando não estão você vai lá, pula grita, chama atenção, faz todo o teatro que é necessário[...].</p> <p><b>[problemas que enfrenta]</b> Problemas em relação à internet e queda de energia, assim como também a questão dos livros, onde a gente não pode contar muito com os livros. As vezes eu tenho de procurar livros para passar para os alunos e muitas vezes não têm em PDF, então eu acho que um dos maiores problemas da pandemia é, se reinventar, sair da zona de conforto. Buscar essas tecnologias é muito desafiador e pelo curto espaço de tempo que nós tivemos. A universidade disponibilizou um curso, mais muito rápido no sentido de práticas[...].</p> <p><b>[manter um desempenho satisfatório das atividades].</b> Na realidade está difícil, apesar de estar produzindo mais, o esforço para essa produção é maior[...] eu também sou a dona de casa, então eu tenho que conciliar todos as questões de dona de casa com o trabalho, existe ausência dessa separação. O meu rendimento não caiu [...] estou sofrendo para mantê-lo, precisando até de um tempo para mim, porque estou com alguns medos, alguns receios. Você fica meio temerosa e isso tudo vai mexendo com sua cabeça, vai fazendo com que a gente repense algumas ideias com relação a vida e com o tempo que você usa. Eu acordo muito cedo e estou indo dormir muito tarde, eu não estou sabendo separar o tempo da universidade, com o tempo da minha vida pessoal[...].</p> <p><b>[estado emocional].</b> Eu estou muito sensibilizada, fragilizada, com essa situação e isso acaba criando muito medo em você. Não é que você desenvolva toque mais sim sobrevivência mesmo[...] (ENTREVISTADO 5, 2021, informação verbal concedida em 22/05/2021).</p>
<p><b>Entrevistado 6</b></p>	<p><b>[preocupação em relação ao trabalho]</b> Primeiro a saúde mental, porque não tem sido fácil conciliar a vida profissional se misturando com a vida privada[...] trabalhar dentro de casa acaba nos colocando nessa situação, [...] porque além disso estamos absorvendo um volume de informação muito grande que nos chega de toda ordem[...].</p> <p><b>[problemas enfrentados].</b> A primeira delas é a dificuldade que muitos alunos encontram em acessar com qualidade as plataformas, pois alguns usam dados móveis e isso acaba muitas vezes dificultando até financeiramente para dispor de um bom pacote, porque nem todos dispõem de wi-fi. A outra questão é a qualidade do acesso, que muitas das vezes esses alunos têm, mas a rede que atende aquela região não é boa, o que também dificulta o acesso. Temos também a questão que está relacionada com as interações, as aulas remotas acabam sendo aulas muito frias e a gente não tem as trocas como a gente tem no modo presencial[...].</p>

e isso é ruim, porque quebra uma coisa fundamental no processo de ensino aprendizagem que é o afeto, as relações afetivas que são necessárias[...].

**[manter um desempenho satisfatória das atividades].** Na medida do possível sim [...], mas confesso que quando termina aula eu saio muito cansada. São 3 horas que você fica sentada. [...] você sente dores de coluna, fadiga nas pernas, você sente um incomodo físico que acaba refletindo no emocional e às vezes acaba não produzindo tanto quanto você gostaria.

**[estado emocional]** se eu fosse colocar entre, ruim, regular, bom e ótimo, eu diria que regular], porque o fato da pandemia no Brasil, ela ter se estendido para além daquilo que nós esperávamos, isso está gerando um cansaço muito grande, uma angustia muito grande[...]. (ENTREVISTADO 6, 2021, informação verbal concedida em 03/06/2021).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Os Afetos Negativos são uma dimensão que apresenta emoções como desprazer, angústia e insatisfação nos indivíduos por vivenciarem situações negativas inesperadas. No Quadro 2, os educadores demonstraram grande mal-estar pela quantidade de fatores que eles têm que processar e lidar nesse momento.

Afetos negativos foram relatados pelos seis professores participantes. Eles indicaram preocupações e problemas relacionados, principalmente, ao trabalho docente de forma virtual, como: a falta de contato visual com os alunos, que auxilia na avaliação do alcance da aula e ausência de *feedback* do aprendizado, o que interfere na sua própria motivação para o trabalho. Eles relataram preocupações com a dificuldade dos alunos com relação à qualidade da internet, o que prejudica a presença nas aulas síncronas. Apontam também, dificuldades metodológicas e didáticas e na avaliação da aprendizagem nesse modelo digital.

Os docentes manifestaram algumas inquietações pessoais, como a incapacidade de separar a vida privada da profissional, tanto no que diz respeito aos horários de trabalho, como aos lugares da residência em que realizam atividades profissionais e cotidianas. Esses desgastes são compartilhados com uma carga de trabalho superior à do trabalho presencial. O incômodo também se manifesta em relação ao distanciamento dos outros colegas e alunos. Outro ponto percebido como negativo foi o adiamento de planos devido ao momento de crise sanitária.

Os professores não estão bem emocionalmente, declararam ter medo, sentem-se confusos, estressados, abalados, entre outros. Isso ocorreu por vivenciarem uma realidade propícia a prejuízos emocionais. Para Leal e Freitas (2020), a saúde mental é entendida como um estado de bem-estar que envolve fatores subjetivos, físicos e sociais, sendo que todos esses aspectos, segundo os docentes, encontravam-se abalados no período das aulas remotas.

**Quadro 3:** Resultados das falas dos professores sobre Satisfação com a vida.

<b>SATISFAÇÃO COM A VIDA</b>	
<b>Entrevistado 3</b>	<b>[se tem conseguido o que espera para a felicidade]</b> A nível pessoal e familiar, sim. (ENTREVISTADO 3, 2021, informação verbal concedida em 02/06/2021).
<b>Entrevistado 5</b>	<b>[situações]</b> . No sentido do geral com certeza mais positivas. Eu tenho o que comer, eu estou com saúde... Eu sou muito grata a Deus por tudo que tenho e por tudo que eu sou. <b>[o que espera para felicidade]</b> tenho sim, tenho tudo que eu quero, só falta uma coisinha de nada que é uma casa na beira da praia ou então um sítio, a felicidade é tão simples, qualquer local que a gente está bem é felicidade. Felicidades são momentos que você consegue sentir paz. <b>[se mudaria algum aspecto da vida]</b> , algumas decisões, mas de modo geral não. (ENTREVISTADO 5, 2021, informação verbal concedida em 22/05/2021).
<b>Entrevistado 6</b>	<b>[com a vida profissional]</b> muito satisfeita, primeiro porque eu faço o que eu gosto, eu quis ser professora, eu não me tornei professora, fiz essa escolha[...]. Eu sou realizada com o que eu faço, investi na minha qualificação, porque eu também tinha um objetivo muito claro para mim, de qual era o professor que gostaria de ser, que era ser professora do ensino superior[...]. Então eu diria que sou realizada sim, com a escolha que eu fiz. <b>[conseguido o que espera para a felicidade]</b> Sim. Profissionalmente cheguei aonde eu gostaria que era ser professora do ensino superior. Como pessoal sempre desejei ser mãe e sou mãe de 3 filhos e sou avó. Em termos de qualificação profissional eu também cheguei aonde gostaria, eu fiz o meu mestrado, fiz o meu doutorado, acumulei uma longa experiência[...]. Faço o que eu gosto[...] me sinto uma pessoa realizada com as escolhas que eu fiz e se tivesse de escolher novamente eu faria tudo de novo. (ENTREVISTADO 6, 2021, informação verbal concedida em 03/06/2021).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Sobre Satisfação com a vida, metade dos professores entrevistados se diz satisfeita com suas decisões de longo prazo, pois fazem parte de sua identidade. As satisfações apontadas se referem a escolha da profissão e a satisfação pessoal e familiar. Nesta dimensão, os professores não se referiram ao momento da pandemia. Citaram que Satisfação com a vida inclui fatores construídos ao longo do tempo. Observa-se que não foram identificados os aspectos associados à categoria Satisfação com a Vida nos Entrevistado 1, Entrevistado 4 e Entrevistado 2.

Comparando as três dimensões do BES é perceptível que os afetos negativos estiveram mais presentes na vida dos docentes. O BES é uma avaliação das emoções dos sujeitos, como eles estão se sentindo espiritualmente e mentalmente, porém fatores externos como a saúde, educação, família, política e trabalho podem interferir nessa avaliação (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Esse olhar é corroborado, nas falas dos professores, pelos relatos das emoções demonstradas durante o contexto da pandemia.

Cita-se que quando os afetos negativos são superiores aos afetos positivos, como é o caso dos participantes desta pesquisa, há indícios de baixo nível de BES, ou seja, pouca satisfação com a vida (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Desta forma, cabe alertar os gestores educacionais para a implantação de projetos que visem os cuidados com a saúde mental e emocional dos docentes.

De acordo com Leal e Freitas (2020), ser professor pode acarretar abalos emocionais no cotidiano do espaço escolar. Essa perda no bem-estar, como o provocado pela pandemia de forma repentina e com os resultados alarmantes de saúde pública, fragiliza a saúde mental dos profissionais da educação, incluindo suas relações sociais, familiares e laborais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que os afetos negativos foram predominantes, indicando que os professores entrevistados, mesmo vivenciando situações positivas e satisfatórias, experimentavam mais situações que lhes causavam sentimentos como insegurança e instabilidade, decorrente, principalmente, da nova metodologia de ensino adaptada à realidade pandêmica. O panorama apresentado urge pela implantação de projetos interventivos em relação à saúde emocional e mental dos profissionais de ensino superior.

Portanto, faz-se necessário mais pesquisas para aferir a saúde emocional dos professores e as consequências da pandemia e do período de ensino remoto emergencial a longo prazo. Ficou evidente, na análise dos resultados, que o bem-estar docente depende intrinsecamente das suas condições de trabalho, mas igualmente do bem-estar dos seus alunos. Uma política voltada para o bem-estar docente, estará voltada, necessariamente, para a construção de um ambiente de educacional feliz para toda a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, mai./ago., p. 153-164, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>. Acessado em: Abr. 2021.

AMBULUDÍ-MARÍN, J. L.; CABRERA-BERREZUETA, L. B. TIC y educación en tiempos de pandemia: Retos y aprendizajes desde una perspectiva docente. **EpistemeKoinonia**. Fundación Koinonía, Venezuela, Periodicidad: Semestral, v. 4, n. 8, P. 185-194. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35381/e.k.v4i8.1352> . Acessado em: Abr. 2021.

ANDRADE, E. R. S. **Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia**: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). 48f. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2020. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27195/1/2020\\_ElizabeteRodriguesSilvaDeAndrade\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27195/1/2020_ElizabeteRodriguesSilvaDeAndrade_tcc.pdf) Acessado em: Abr. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**,

Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acessado em: Abr. 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acessado em: Maio. 2021.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 745-771, ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>. Acessado em Maio. 2021.

ESCOLA, J. J. J. Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a covid-19. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, e109345. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109345>. Acessado em: Jun. 2021.

GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia da SBP**, Florianópolis, Vol. 12, n 1, p. 43– 50, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf>. Acessado em: Maio. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIDALGO-ANDRADE, P.; HERMOSA-BOSANO, C.; PAZ, C. Teachers' Mental Health and Self-Reported Coping Strategies During the COVID-19 Pandemic in Ecuador: A Mixed-Methods Study. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S314844>. Acessado em: Abr. 2023.

JOWSEY, T. *et al.* Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. **Nurse education in practice**, v. 44, p.102775, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102775>. Acessado em: Abr. 2023.

LEAL, L. T. A.; FREITAS, C. D. R. **Saúde Mental dos Professores de uma Universidade do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul, 2020.

LIMA, C. M.; SANTOS, T. P. Profissão docente: Conflitos e contradições na construção de uma docência periférica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e584101019282, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19282> . Acessado em: Mar. 2021.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. O stress emocional e seu tratamento. In: RANGÉ, B. (Org.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed. 2001, p. 475-490.

MAIA, M. F. M. *et al.* Psicologia Positiva e o Bem-Estar: Estudo dos Aspectos Saudáveis do Viver. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física- RENEF**, v.7, n. 9, p. 2-30, jan. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Nilton-Formiga/publication/323402537\\_PSICOLOGIA\\_POSITIVA\\_E\\_O\\_BEM\\_ESTAR\\_ESTUDO\\_DOS\\_ASPECTOS\\_SAUDAVEIS\\_DO\\_VIVER/links/5a949c9ea6fdccceff071ef3/PSICOLOGIA-POSITIVA-E-O-BEM-ESTAR-ESTUDO-DOS-ASPECTOS-SAUDAVEIS-DO-VIVER.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nilton-Formiga/publication/323402537_PSICOLOGIA_POSITIVA_E_O_BEM_ESTAR_ESTUDO_DOS_ASPECTOS_SAUDAVEIS_DO_VIVER/links/5a949c9ea6fdccceff071ef3/PSICOLOGIA-POSITIVA-E-O-BEM-ESTAR-ESTUDO-DOS-ASPECTOS-SAUDAVEIS-DO-VIVER.pdf). Acesso em: Abr. 2023.

MIGUEL, C. *et al.* Impacto da COVID-19 na Saúde Mental dos Docentes de Medicina e Desafios do Ensino Remoto de Emergência. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. v. 18, n. 13, p. 6792. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18136792>. Acessado em: Abr. 2023.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n.7, p.01-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acessado em: Jul. 2021.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out/ dez., 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3753653>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, M. G. M.; CARDOSO, C. L. Stress e trabalho docente na área de saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 135-141, abr./jun., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200001>. Acessado em: Abr. 2022.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**. Florianópolis, v.17, n.2, p. 44-53, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Acessado em: Abr. 2023.

ROSA, A. R.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology Communication Research**. v. 25, e2287, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2287>. Acessado em: Abr. 2021.

SEIXAS, A. R. G. **A Influência da Motivação no Clima do Trabalho Docente: Estudo de Cariz Exploratório no Agrupamento de Escolas de Canedo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão). Universidade Lusófona do Porto, Portugal, 125f. 2021. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12272/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Gest%C3%A3o%20-%20Ana%20Rita%20Gomes%20Seixas%20-%20Final%20Entrega%20-%2011-06-2021.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300216, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. Acessado em: Abr. 2022.

SILVA, J. B. da. Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da covid-19 na rede municipal de ensino de morrinhos-ce. **Anais VII CONEDU** - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69212>. Acessado em: Maio. 2021.

SILVA, O. O. N.; MIRANDA, T. G; BORDAS, M. A. G. Condições de trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 13, n. 39, nov. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Osni-Silva/publication/337036237\\_n\\_39\\_-\\_CONDICOES\\_DE\\_TRABALHO\\_DOCENTE\\_NO\\_BRASIL\\_ENSAIO\\_SOBRE\\_A\\_DESV\\_ALORIZACAO\\_NA\\_EDUCACAO\\_BASICA/links/603991644585158939d20d92/n-39-CONDICOES-DE-TRABALHO-DOCENTE-NO-BRASIL-ENSAIO-SOBRE-A-DESVVALORIZACAO-NA-EDUCACAO-BASICA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Osni-Silva/publication/337036237_n_39_-_CONDICOES_DE_TRABALHO_DOCENTE_NO_BRASIL_ENSAIO_SOBRE_A_DESV_ALORIZACAO_NA_EDUCACAO_BASICA/links/603991644585158939d20d92/n-39-CONDICOES-DE-TRABALHO-DOCENTE-NO-BRASIL-ENSAIO-SOBRE-A-DESVVALORIZACAO-NA-EDUCACAO-BASICA.pdf). Acessado em: Abr. 2023.

SOUZA, G. A. O professor e seus desafios na pandemia – covid19. **Revista Científica Cognitionis**. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.38087/2595.8801.58>. Acessado em: Abr. 2023.

SOUZA, A. F. T.; MELO, J. F.; SANTOS, P. A. Relato de experiência.As dificuldades dos professores em colocar em prática as aulas remotas: um artigo original. **Anais do 3º Simpósio de TCC das faculdades FINOM e Tecsoma**. 2020. p.1174-1183. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102190902159.pdf>. Acessado em: Jun. 2021.

TOTES, M., V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acessado em: Abr. 2023.

ZACHARIAS, J. *et al.* Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/8674>. Acessado em: Abr. 2023.

## ENTREVISTA CONCEDIDA


ENTREVISTADO 1. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI. [Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 05 de junho de 2021.

ENTREVISTADO 2. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI. [Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 01 de junho de 2021.

ENTREVISTADO 3. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI. [Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 02 de junho de 2021.

ENTREVISTADO 4. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI. [Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 03 de junho de 2021.





---

ENTREVISTADO 5. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI.  
[Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 22 de maio de 2021.

ENTREVISTADO 6. Bem-estar dos professores do ensino superior na Cidade de Picos/PI.  
[Entrevista concedida a] Daínd Mária Pereira de Moura Fé. Picos/PI, 03 de junho de 2021.